

# ICMBio

Edição 585 – Ano 13 – 27 de novembro de 2020

*em foco*

**Cemave é coautor de artigo publicado na Biological Conservation**

**Dia Nacional da onça-pintada, o maior felino das Américas, é festejado neste domingo (29)**

**Pesquisa com caranguejos de Fernando de Noronha avalia danos genéticos**



## CPB e parceiros publicam artigo na edição de novembro da Revista Oryx



Acervo CPB

Pesquisadores encontraram vestígios que macacos usavam ferramentas

O macaco-prego-galego (*Sapajus flavius*) é tema de um artigo publicado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (CPB) e parceiros na edição deste mês da Revista Oryx, na seção Notícias de Conservação (*Conservation News*), que trata do início da primeira pesquisa sobre ecologia e comportamento da espécie na caatinga.

O primata está classificado como em perigo no **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção** e habita regiões da Mata Atlântica ao norte do Rio São Francisco. Entretanto, desde 2009, pesquisadores do CPB e parceiros têm encontrado registros da espécie na região leste da caatinga.

A primeira fase da pesquisa foi realizada entre julho e dezembro de 2019, iniciando na cidade

de Japi (RN), onde os cientistas visitaram uma área na qual macaco-prego-galego já havia sido registrado em 2012. Esta fase inicial foi coordenada pela doutoranda Francini Garcia, sob orientação do dr. João Pedro Souza-Alves e contou com a participação das analistas do CPB Amely Martins e Mônica Montenegro. Os pesquisadores observaram alguns comportamentos não comuns da espécie na Mata Atlântica como vestígios de uso de ferramentas (sítios de quebra).

O estudo terá continuidade pelos próximos três anos e irá contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a espécie, bem como para o levantamento dos fatores de ameaça à espécie na caatinga, de forma a subsidiar o desenvolvimento de ações de conservação para o macaco-prego-galego neste bioma.

ODS relacionados



Caranguejo *Grapsus grapsus*

Mônica L. Adam

## Pesquisa com caranguejos de Fernando de Noronha avalia danos genéticos

Pesquisadores do Laboratório de Genômica Evolutiva e Ambiental (Lagea), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), realizaram em outubro a primeira campanha de amostragem do projeto "Toxicidade genética de *Johngarthia lagostoma* e *Grapsus grapsus*, como sentinelas da qualidade ambiental em ambientes insulares brasileiros: o caso do turismo em Fernando de Noronha (PE-Brasil)".

O projeto de pesquisa é fruto da parceria entre o Laboratório de Genômica Evolutiva e Ambiental (Lagea/UFPE), Grupo de Pesquisa em Biologia de Crustáceos (Crusta/Unesp/IB/CLP), Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul (Cepsul), Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste (Cepene) e conta com o apoio da Coordenação Geral de Pesquisa e Monitoramento da Biodiversidade (CGPEQ/ICMBio).

Este projeto busca avaliar qual o impacto ambiental do fluxo turístico durante o fechamento à visitação e posterior reabertura do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha e

Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha, por meio de alterações genéticas nos caranguejos.

O caranguejo *Johngarthia lagostoma* é uma espécie endêmica de ilhas oceânicas, sendo encontrada no Brasil, apenas nos Arquipélagos de Fernando de Noronha, Trindade, Martim Vaz e Atol das Rocas. Esta espécie, apesar de ocorrer em uma área com programas de conservação bem estabelecidos, é impactada pela introdução de espécies exóticas em Fernando de Noronha e Trindade, por isso, foi avaliada como uma espécie ameaçada de extinção no Brasil de acordo com o **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Já *Grapsus grapsus*, é uma espécie amplamente distribuída nos oceanos Pacífico e Atlântico, não sendo considerada ameaçada de extinção no Brasil.

Os exemplares utilizados no estudo não serão mortos após a retirada da hemolinfa, sendo liberados na área de captura. Além disso, o procedimento de extração da hemolinfa não causa quaisquer alterações fisiológicas ou prejuízos aos animais.

ODS relacionados



## Dia Nacional da onça-pintada, o maior felino das Américas, é festejado neste domingo (29)

Neste domingo, dia 29 de novembro, é comemorado o Dia Nacional da onça-pintada. A data foi oficializada por meio de Portaria do Ministério do Meio Ambiente (MMA), em 16 de outubro de 2018, com o objetivo de unir esforços em ações de divulgação sobre a importância ecológica, econômica e cultural da espécie. A Portaria declarou ainda a onça-pintada como Símbolo Brasileiro da Conservação da Biodiversidade. O maior felino das Américas, que necessita viver em grandes áreas preservadas, é protegido por diversas unidades de conservação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), conta com o **Plano Nacional (PAN) de Conservação da Espécie** e, ainda em 2018, foram criadas duas unidades de conservação (Parque Nacional da Boqueirão da Onça e a Área de Proteção Ambiental (APA) Boqueirão da Onça) na caatinga para ajudar a proteger a espécie.

Segundo o Centro Nacional de Conservação de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (Cenap), estimativas indicam que 50% da população total de onças-pintadas do mundo estão no Brasil. Entretanto, a destruição do habitat aliada à caça predatória faz com que a espécie esteja vulnerável à extinção. Ela vive em diversos biomas: Amazônia, Pantanal, cerrado, Mata Atlântica e caatinga, mas é na Mata Atlântica e na caatinga que ela é mais ameaçada.

Por isso, foram criadas as duas unidades de conservação do Boqueirão da Onça, na Bahia, em 2018, que já estão incluídas na proposta para a criação do Corredor Ecológico Caatinga-Onças, sendo de importância extremamente alta para a conservação da biodiversidade. O Boqueirão da Onça, além de ser um local de abundância, possivelmente o local com maior densidade de onças-pintadas do bioma, também serve como corredor ecológico para as onças que vêm do Parque Nacional da Chapada

Diamantina, passando pelo Parque Estadual do Morro do Chapéu, na Bahia. Portanto, essas duas unidades de conservação são fundamentais para a proteção da onça-pintada na caatinga.

Na Mata Atlântica, o ICMBio coordena um importante estudo sobre as onças-pintadas, no Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná, cujas ações implementadas para a conservação triplicaram a estimativa populacional da espécie na região. Este projeto, bastante inovador, inclui ações de pesquisa na ecologia da espécie, promoção da coexistência entre a fauna e as populações do entorno, educação ambiental, fiscalização e integração com ações semelhantes conduzidas na Argentina. A população de onças-pintadas do Parque Nacional do Iguaçu tem um papel fundamental de ligação entre as populações do chamado Corredor Verde, que conecta as populações do Iguaçu, passando pela Argentina e chegando ao Parque Estadual do Turvo, no Rio Grande do Sul.

O ICMBio, por intermédio do Cenap, coordena ainda diversas outras iniciativas para a conservação da espécie, incluindo ações de conservação internacional, como o Jaguar RoadMap 2030, que inclui o combate ao tráfico internacional de partes de onças, criação de corredores entre fronteiras e promoção de ações conjuntas entre países. Na reunião da COP, em 2018, no Egito, o importante papel do Brasil foi evidenciado com a adoção do dia 29 de novembro também como Dia Internacional da Onça-Pintada, com eventos sendo realizados em diversos países.

### SOBRE A ESPÉCIE

A onça-pintada é o maior carnívoro da América do Sul, o terceiro maior felino vivo do mundo e o único representante do gênero *Panthera* (que inclui leões, leopardos e tigres) no continente americano. Amplamente distribuído por todo o Brasil,



Carlos Alberto Coutinho

Felino é o maior das Américas e o terceiro maior do mundo

este mamífero é considerado desde os tempos pré-colombianos um símbolo de força e de poder. Os carnívoros ocupam o topo da cadeia alimentar e têm um papel fundamental no equilíbrio dos ecossistemas, pois atuam na regulação do tamanho populacional de outras espécies animais. Em função disso, de um modo geral, necessitam de áreas extensas e com habitat de boa qualidade para sobreviver.

Infelizmente, as onças têm sido caçadas desde o início da colonização, por razões que incluem aspectos culturais, como a caça desportiva/recreativa; sociais, representando símbolo de status e de força àquele que for capaz de capturar o animal; e econômicos – em um primeiro momento, o comércio das peles e, mais recentemente, em função de eventuais ataques a rebanhos bovinos e outros animais de criação, provocando perdas financeiras aos criadores. A caça é um crime ambiental, mas ainda é praticada em todo o País.



*Agora vamos priorizar!*

# VALORES

## DO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**Na primeira etapa do Projeto recebemos mais de 33 mil contribuições, com a indicação de mais de 93 mil sugestões de valores.**

**Agora, na segunda etapa, apresentamos os valores mais representativos para priorização de todo Serviço Público federal.**



**ACESSE O FORMULÁRIO E PRIORIZE**  
**Basta indicar o seu órgão e ordenar as opções de priorização dos valores.**

**Acesse: [www.cgu.gov.br/valores](http://www.cgu.gov.br/valores)**

**Os valores são indispensáveis para a correta atuação no serviço público. Eles guiam as ações e determinam as condutas, interesses, funções e atitudes dos servidores públicos.**

## Cepsul realiza 3ª Oficina de Monitoria do PAN Corais

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul (Cepsul) promoveu, entre os dias 19 e 30 de outubro, a 3ª Oficina de Monitoria do Plano de Ação Nacional para Conservação dos Recifes Coralíneos (PAN Corais). Devido às restrições sanitárias da Covid-19, a Oficina ocorreu de forma virtual. O evento foi organizado pelo Cepsul, coordenador do PAN, e contou com a participação do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT) e outros colaboradores externos.

Os pesquisadores avaliaram mais de uma centena de ações previstas pelos dez objetivos do PAN sobre as temáticas de áreas protegidas, monitoramento, gestão e ordenamento pesqueiro, conhecimento, empreendimentos, turismo, espécies exóticas e invasoras, poluição, políticas públicas, serviços ambientais e mudanças climáticas.

Para manter o público participativo, os organizadores precisaram pensar em novas metodologias para desenvolver a Oficina. Uma delas foi a aplicação de um questionário online, seguido de resumo contendo os resultados sobre o andamento das ações e as principais informações da matriz de monitoria, que foi disponibilizada aos participantes em uma plataforma virtual.

Neste mural online, os participantes realizaram a inclusão de informações complementares, análise e avaliação das ações. Ao final de cada encontro, a equipe da coordenação incluiu no mural um "resumo do dia" contendo a avaliação final das ações e também as demandas em aberto. No encerramento da monitoria foram discutidos encaminhamentos sobre o PAN Corais e realizada a avaliação sobre a oficina, ambos registrados no mural. Enquanto aguardam a sistematização dos resultados produzidos e o envio do relatório de acompanhamento, os participantes têm utilizado a plataforma virtual para dar andamento às demandas criadas.

"Esta foi minha primeira participação na monitoria anual do PAN Corais, como representante do CNPT no GAT e pude compreender o escopo geral do planejamento para a conservação dos ambientes coralíneos previstos, em especial nas ações que envolvem a biodiversidade associada aos pescadores e pescadoras artesanais tradicionais nas áreas foco", avalia a analista ambiental do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais (CNPT), Carolina Alvite. O CNPT finaliza a Oficina como colaborador em duas ações da Matriz de Planejamento do PAN.

Na avaliação da coordenadora do PAN Corais, Roberta Aguiar, foram alcançadas as metas propostas para esta monitoria, considerando como ponto forte do encontro uma equipe de organização engajada e o compromisso dos membros do GAT e convidados. "As ferramentas utilizadas conseguiram estabelecer um fluxo de trabalho muito produtivo, culminando em resultados efetivos para uma monitoria de planos de ação, que envolve uma gama de atores, atividades e um processo de investigação ativa de desenvolvimento das ações", analisa.



Maya Baggio

Painel Virtual dos participantes da 3ª Oficina de Monitoria do PAN Corais

ODS relacionados



ICMSIS em Foco - nº 583

## Cecav finaliza Oficina para elaboração do PAN Cavernas

No último dia 4, o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas iniciou a Oficina Virtual de Elaboração do Plano de Ação Nacional para a Conservação do Patrimônio Espeleológico Brasileiro (PAN Cavernas do Brasil). A Oficina, que ocorreu em três etapas, foi realizada na plataforma Microsoft Teams e contou com a presença de 35 participantes de 23 instituições.

“A primeira reunião foi um momento de nivelamento dos participantes acerca da metodologia adotada para a elaboração dos Planos de Ação e da estratégia nacional para conservação das espécies ameaçadas. Houve também a apresentação dos instrumentos legais para conservação do patrimônio espeleológico, um breve histórico do PAN Cavernas do São Francisco e a apresentação das espécies cavernícolas que serão contempladas no PAN”, relata o coordenador do PAN Cavernas do Brasil, o analista ambiental Maurício Carlos Martins de Andrade.

Na segunda reunião, realizada em 11 de novembro, foi apresentado um panorama das ameaças ao patrimônio espeleológico, biológico e paleontológico brasileiro. Esta etapa contou com a participação da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) e da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Já na terceira etapa, realizada no dia 18 de novembro, foram determinadas as ameaças ao patrimônio espeleológico. As reuniões virtuais também construíram os objetivos gerais e específicos que serão contemplados no PAN. Posteriormente, será realizada uma oficina presencial para preenchimento dos demais campos da Matriz de Planejamento, incluindo a construção das Ações e criação do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT).

O PAN contempla 174 espécies cavernícolas, incluindo espécies constantes nas Portarias MMA nº 444/2014 e nº 445/2014, e espécies que foram validadas como ameaçadas no Segundo Ciclo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira, realizado em 2019. Dessas, constam 155 espécies de invertebrados terrestres e aquáticos, além de 15 espécies de peixes e quatro de morcegos cavernícolas.

De acordo com o coordenador do Cecav, Jocy Brandão, o PAN Cavernas do Brasil diferencia-se dos outros planos de ação por ter foco nas espécies ameaçadas e visar a conservação do patrimônio espeleológico brasileiro.

“A ideia de elaborar um Plano de Ação que abranja todas as regiões do País surgiu durante a execução do PAN Cavernas do São Francisco, em que diversas ações foram planejadas para além da Bacia do Rio São Francisco, compreendendo todo o território nacional. Apesar de abranger todo o território brasileiro, áreas serão elencadas, de acordo com as ameaças, onde os esforços serão concentrados na execução das ações”, relata Maurício Andrade.

O processo de elaboração do PAN é supervisionado pela Coordenação de Identificação e Planejamento de Ações para a Conservação (Copan) e possui o apoio do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Peixes Continentais (Cepta), responsável pela moderação da oficina, que é realizada pelo analista ambiental Cláudio Rodrigues Fabi.

## Cemave é coautor de artigo publicado na Biological Conservation

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave) publicou, como coautor, um artigo científico sobre a mortalidade causada por agressões intencionais no mar e por lesões causadas pelo manejo pós-captura de albatrozes e petréis, aves da ordem Procellariiforme. O trabalho foi divulgado no número de novembro da revista científica Biological Conservation e pode ser lido [aqui](#).

O artigo foi escrito por várias mãos, com colaboração de cientistas de diversos países, ressaltando a importância da cooperação internacional para a conservação destas aves. Por suas características oceânicas e a sua interação frequente com embarcações em alto mar, a captura incidental na pesca industrial persiste sendo a principal ameaça aos albatrozes e petréis em todo o mundo. Por outro lado, pouco se sabe sobre a mortalidade causada por agressões intencionais no mar ou pelo manejo inadequado pós-captura, bem como por lesões relacionadas ao manuseio das aves a bordo, justamente a lacuna de conhecimento que o artigo busca preencher.

No estudo, são relatados quatro registros de pescadores do Sul do Brasil tentando reduzir a depredação de iscas em pescarias com vara e linha de mão, atingindo as aves com uma peça de metal presa a uma vara e linha. Também foram compilados registros de pescadores que mutilaram aves capturadas vivas nas linhas (manejo agressivo). Foram relacionados eventos de morte intencional, nos quais 16 aves de quatro espécies (duas globalmente ameaçadas) foram registradas mortas ou feridas com traumatismo

Patrícia Serafini



Artigo escrito com a colaboração de vários pesquisadores aborda questões ainda pouco conhecidas sobre a mortalidade de albatrozes e petréis

craniano, membros fraturados, feridas ou mutilação de bico.

Assim, com a participação de pesquisadores de outros países, foi feita a compilação de registros destas aves com mutilações de bico em todo o sudoeste do Oceano Atlântico. Entre 1999 a 2019, no Brasil, no Uruguai e na Argentina, foram relatados 46 Procellariiformes de oito espécies (quatro globalmente ameaçadas) registrados com mutilações no bico (29 vivas e 17 mortas).

Conforme explica a analista ambiental do Cemave, Patrícia Serafini, uma das autoras do artigo, já existem alguns mecanismos internacionais para tratar destas ameaças como o Acordo Internacional para a Conservação dos Albatrozes e Petréis (ACAP). O ACAP possui um guia de como manusear com segurança estas aves a bordo, evitando riscos para os pescadores e para os animais, e pode ser visualizado [aqui](#).

O ICMBio apoiou este artigo como parte da implementação de ação específica do **Plano de Ação Nacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis** (Planacap), que é coordenado pelo Cemave. “Na publicação, há uma preocupação sobre assuntos relacionados à biossegurança, muitas vezes negligenciados no cotidiano da pesca, que podem estar trazendo riscos desnecessários aos seres humanos que, por despreparo, acabam também ferindo as aves em suas atividades”, ressalta Serafini.

ODS relacionados



## Fiscalização atua em UCs no Norte e no Sul do País

Entre julho e setembro, uma ação de fiscalização no Parque Nacional Marinho Ilha dos Currais, no Paraná, combateu ilícitos ambientais relacionados à pesca. Foram lavrados nove autos de infração, que somam mais de R\$ 24 mil em multas. Foram efetuadas sete apreensões de pescado, petrechos e embarcações, no valor de mais de R\$ 381 mil e uma inutilização. Esta operação teve como objetivo acompanhar o Termo de Ajustamento de Conduta firmado entre o Instituto e as colônias de pesca locais sobre a pesca da tainha e da cavala (sororoca), por meio de rede de emalhe, na modalidade de cerco. A UC possui uma grande densidade de cavala no inverno, que é bastante apreciada na pesca esportiva, além de abrigar espécies como garoupa, mero e pargo, bastante valorizadas na pesca

subaquática. O monitoramento nesta época é necessário, já que os infratores se aproveitam da quantidade de barcos signatários do TAC para passarem despercebidos.

Seguindo para a Amazônia, neste mês, teve operação de fiscalização na Reserva Extrativista Ipaú-Anilzinho, no Pará, onde foram lavrados seis autos de infração, que somam R\$ 121,7 mil em multas, efetuadas sete apreensões, no valor de mais de R\$ 4 mil; e cinco embargos de áreas de mais de 14 hectares, além de duas demolições. Lá, o foco da operação foi verificar os alertas Deter, fortalecer a presença da Instituição e combater o desmatamento e a ocupação de terras públicas por quem não é beneficiário da UC.

Fiscais combatem invasão de terras públicas na Resex Ipaú-Anilzinho



ODS relacionados



## Livro infantil conta a história de Xica, o peixe-boi mais famoso do Brasil

Em 1970, pescadores encontraram um peixe-boi fêmea que acidentalmente ficou preso em um curral de pesca na Praia de Ponta das Pedras, em Goiana (PE). Era o início da história da Xica, o peixe-boi fêmea mais famoso do Brasil. A trajetória da Xica é narrada no livro infantil "Sou Xica, o peixe-boi da Praça do Derby", criado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos (CMA). Clique [aqui](#) para acessar.

Após ser resgatada, Xica foi levada para um tanque na Fazenda Tabatinga, na mesma praia onde foi achada. Sete anos depois, foi doada à Prefeitura do Recife e levada à Praça do Derby, área central da capital pernambucana, onde virou atração principal. No entanto, com o passar dos anos, as condições de vida de Xica não eram as melhores. Pelo fato de viver em um tanque muito pequeno (12 metros de diâmetro e apenas 1,5 metro de profundidade), ela desenvolveu uma deformidade na coluna e uma ferida que não cicatrizava devido à exposição ao sol. Além de tudo, nem todos os visitantes eram legais com Xica: alguns a alimentavam com comidas humanas (como pipoca) e atiravam objetos nela, machucando-a ou sujando seu tanque.

Até que em 1992, por intermédio do Projeto Peixe-Boi, Xica foi levada ao CMA e, pela primeira vez, conseguiu mergulhar em um tanque adequado ao seu tamanho e às suas necessidades. Além disso, ganhou a companhia de outros peixes-boi e teve três gestações, sendo a mãe do primeiro filhote nascido em cativeiro no País.

Xica chegou a ser o animal mais velho em cativeiro do CMA. Seu aniversário de 50 anos, em 2013, foi celebrado com muita festa. Ela faleceu em 14 de junho de 2015, e, se ainda estivesse viva, neste ano faria 70 anos.

ODS relacionados

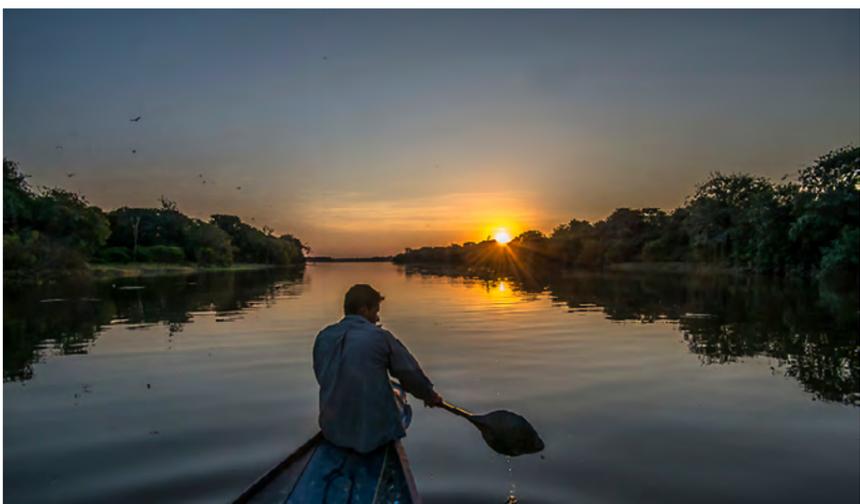
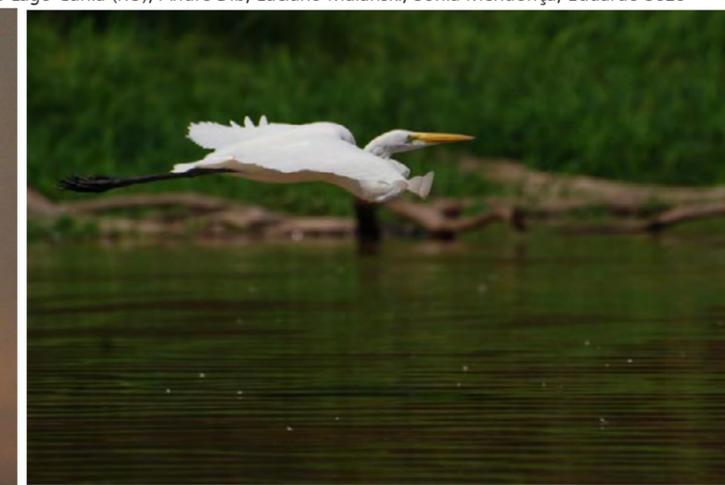


Maya Baggio



# Resex do Lago Cuniã (RO)

Fotos: Acervo Resex do Lago Cuniã (RO); André Dib; Luciano Malanski, Sônia Mendonça, Eduardo Sozo





## **ICMBio em Foco**

Revista eletrônica

### **Edição**

Ramilla Rodrigues

### **Projeto Gráfico**

DCOM

### **Diagramação**

Marília Ferreira

### **Revisão de Texto**

Eveline de Assis

### **Chefe Substituto da Divisão de Comunicação**

Bruno Bimbato

### **Foto da Capa**

Patrícia Serafini

### **Colaboraram nesta edição**

Carla Viviane – DCOM; Equipe CPB. Harry Boos – Cepsul; Matheus Santos – CMA; Maurício de Andrade – Cecav; Maya Baggio – Cepsul; Patrícia Serafini – Cemave; Roberta Graf - CGPRO

### **Divisão de Comunicação - DCOM**

### **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio**

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 [comunicacao@icmbio.gov.br](mailto:comunicacao@icmbio.gov.br) - [www.icmbio.gov.br](http://www.icmbio.gov.br)



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL